

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM CRIANÇAS, PAIS E PROFESSORES EM AMBIENTE ESCOLAR.

Justificativa: A escola tem se tornado um espaço privilegiado de ações para promoção de saúde. Os presentes trabalhos discorrem sobre três diferentes propostas de promoção de saúde, com enfoques em diferentes populações. Em uma perspectiva ampla, serão descritas ações voltadas para desenvolvimento de habilidades em crianças e adolescentes, para o desenvolvimento de habilidades em pais e para o desenvolvimento de habilidades em professores. Tais propostas poderão auxiliar profissionais, pesquisadores e estudantes para a construção de futuras ações de promoção de saúde.

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ESCOLAS DO PONTO DE VISTA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

Carmem Beatriz Neufeld (*Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo*)

A infância e a adolescência são momentos nos quais as aprendizagens de convivência social se generalizam e se solidificam. São períodos críticos para o aprendizado de habilidades sociais e o manejo de sentimentos como ansiedade, estresse, depressão e raiva. Estas habilidades colaboram para a competência social e o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis. Estudos apontam que tais habilidades na infância e na adolescência têm relação com indicadores de funcionamento adaptativo, como responsabilidade, independência, cooperação e rendimento escolar. Os déficits nestas habilidades podem gerar relações sociais conflituosas, sintomas de ansiedade e depressão, acessos de raiva e atuarem como fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos ao longo de todo o desenvolvimento. Atualmente diferentes áreas de atuação tem se beneficiado dos pressupostos tanto teóricos quanto técnicos da Terapia Cognitivo-Comportamental. Considerando os aspectos educativos da Terapia Cognitivo-Comportamental, esta tem se mostrado eficiente para intervenções tanto preventivas quanto de promoção de saúde em diferentes contextos. O âmbito educacional pode ser citado como um dos contextos a ser beneficiado por ações de promoção de saúde e de psicoeducação em Terapia Cognitivo-Comportamental, por ser esse um dos palcos do desenvolvimento de diferentes habilidades na criança e no adolescente, dentre elas a sociabilidade, o manejo e a expressão emocional. A infância e a adolescência podem ser identificadas como fases do desenvolvimento em que os indivíduos são especialmente vulneráveis, dadas as mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. No intuito de fortalecer essas habilidades, intervenções de prevenção e promoção de saúde vêm sendo estimuladas e desenvolvidas. Considerando tais aspectos, o presente trabalho relata a experiência de implantação de programas, baseado em programas de Treinamento de Habilidades Sociais e programas de prevenção de ansiedade e depressão, em escola pública com alunos de diferentes faixas etárias, visando oferecer uma intervenção preventiva. Fazem parte das habilidades a serem desenvolvidas neste tipo de programa, que crianças e adolescentes sejam mais aptos a expressar seus sentimentos e a manejar a ansiedade, a tristeza, a raiva e o estresse, ouvir os colegas, iniciar e manter conversas, fazer e responder perguntas, além de comportamentos relacionados a se comunicar eficazmente com os colegas sem expressar agressividade, fazer pedidos e dar notícias a outras pessoas. As intervenções contam com o uso de diversas técnicas cognitivo-comportamentais, tais como: psicoeducação, conceitualização cognitiva, modelação, treino de empatia, treino de assertividade, manejo emocional e técnicas para a resolução de problemas. Os programas têm se mostrado como recursos efetivos para a aquisição de tais habilidades podendo servir como fator de proteção ao desenvolvimento de tais crianças e adolescentes. Este tipo de intervenção é importante tanto por minimizar fatores de risco quanto por incrementar fatores de proteção ao desenvolvimento, podendo ser uma das intervenções a serem implementadas em contextos educacionais.

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP

Palavras chave: Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos; Treinamento de habilidades sociais; Promoção de saúde em escolas.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

AValiação PARENTAL SOBRE O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE SEUS FILHOS APÓS PROGRAMA PREVENTIVO PARA TRANSTORNO DE CONDUCTA. *Márcia Helena da Silva Melo Bertolla* (Universidade de São Paulo – USP - SP)

Embora o trabalho com os pais seja priorizado quando se intervém com a criança, muitos estudos fracassaram em suas tentativas de demonstrar que o treinamento de pais, isoladamente, é suficiente para garantir a eficiência da intervenção voltada para a população infantil, especialmente quando esta é rejeitada pelos colegas. Na mesma direção vão as intervenções focadas somente na criança ou na escola. Ao trabalhar com crianças rejeitadas pelos colegas, a literatura internacional especializada tem mostrado fortes evidências que o trabalho conjugado (família e escola) produz os melhores resultados; entretanto o cenário nacional carece de dados de pesquisa que contribua para esta discussão. Diante de tais colocações, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos pais sobre a competência social e os problemas de comportamento de seus filhos antes e após a realização de um programa preventivo para transtorno de conduta. O Programa Preventivo foi realizado no contexto escolar, sendo do tipo universal (i.e. destinado a todas as crianças do 3o. ano escolar), com vistas a promover maior aceitação entre as crianças e diminuir a rejeição. Oitenta e oito pais responderam ao Child Behavior Checklist (CBCL6/18). As crianças tinham em média 7,8 anos de idade e frequentavam o 3o. ano do ensino fundamental (ciclo 1), de sete escolas públicas do estado de São Paulo. O estudo contemplou 248 crianças, mas 105 (42%) foram selecionadas mediante sorteio para a avaliação. Os pais destas foram solicitados a responder ao questionário acima indicado e 16% não deram retorno. Comparando os resultados da avaliação dos pais antes e depois da aplicação do programa, os testes de Wilcoxon não constataram diferenças estatisticamente significativas para nenhuma escala do CBCL (Competência Social, Problemas Internalizantes e Externalizantes). Somado a isso, o número de crianças rejeitadas teve pouca variação, somente 3/13 crianças saíram do status rejeição na avaliação pós-intervenção. A partir desses resultados podem ser discutidas questões referentes as dificuldades em se alterar a categoria rejeição, além da necessidade de se intervir junto aos diferentes agentes sociais a fim de que estes possam ser orientados a promover a aquisição de repertórios sociais mais habilidosos nas crianças. Nesse sentido, este estudo corrobora os achados de pesquisas anteriores que indicam que somente uma intervenção mais abrangente – envolvendo a orientação parental, o atendimento psicológico às crianças com dificuldades interativas e com todo o grupo – poderia trazer modificações mais profundas no processo de aceitação entre crianças. Ademais, este estudo chama atenção para intervenções preventivas que devem ser empreendidas em todos os níveis: universal, seletiva e indicada, tendo em vista que cada um desses níveis atende de forma diferente as demandas da população infantil e de seu contexto.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Habilidades Sociais, Problemas de comportamento, Desempenho acadêmico.

Pesquisador - P

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

TREINAMENTO DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVENDO DE HABILIDADES SOCIAIS EM SEUS ALUNOS. *Luciana Carla dos Santos Elias*
(Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.- Universidade de São Paulo- SP)

Dificuldades de relacionamento são frequentes em ambientes educativos, isso constitui condição preocupante, pois a exposição cotidiana a situações de confronto é condição de risco ao desenvolvimento. Dificuldades adaptativas precoces, expressas em altos níveis de problemas emocionais e/ou comportamentais no contexto escolar, têm sido associadas a trajetórias desfavoráveis. Torna-se clara a relevância de trabalhos junto a professores que possam auxiliá-los no manejo de sala de aula, a fim de reduzir problemas comportamentais e proporcionar um melhor aproveitamento acadêmico. A literatura tem apontado para a importância das habilidades sociais entre essas as habilidades de solução de problemas interpessoais (HSPI), como um fator de proteção ao desenvolvimento. Crianças com melhor desempenho nas HSPI mostram-se melhor adaptadas às situações de vida, ao passo que as com dificuldades frequentemente sinalizam problemas de relacionamento, comportamento, desempenho escolar, entre outros. Tendo em vista que essas habilidades são aprendidas e podem ser desenvolvidas, observa-se o caráter preventivo do treino dessas habilidades. O presente trabalho teve por objetivo treinar professoras no desenvolvimento de HSPI com seus alunos, crianças de seis a 10 anos, que frequentam o Ensino Fundamental I, e verificar os resultados desse treinamento através da mudança de comportamento avaliada nas crianças. Participaram 16 professores da rede pública de ensino de uma cidade do interior paulista e seus alunos. As 396 crianças que participaram do treinamento junto com suas professoras foram avaliadas antes e após a intervenção dos professores quanto às suas HSPI, problemas de comportamento e desempenho acadêmico, através de diferentes instrumentos. Essas avaliações foram diretamente com as crianças, através do relato de pais e professores. Para o desenvolvimento das HSPI os professores utilizavam o Programa Posso Pensar, de duas a três vezes por semana em suas salas de aula, durante um semestre. A utilização do programa em sala de aula foi autorizada pela Secretaria Municipal da Educação do município colaborador. Foi oferecido aos professores treinamento inicial teórico-vivencial e supervisão durante a aplicação do programa. O programa utilizado é constituído de 40 lições temáticas, sendo que cada lição tem uma história inicial a partir da qual são desenvolvidas as atividades lúdicas propostas que visam fazer a criança pensar na situação. No final de cada lição existe um exercício de reforço, que sempre será realizado no dia seguinte retomando-se o conteúdo trabalhado. O programa possui uma sequência lógica no desenvolvimento das lições, inicia-se com o reconhecimento de sentimentos, passa para a identificação do problema, caminha para a formulação de diferentes soluções e termina com a escolha da solução mais adequada frente à situação problema. Os resultados apontam progressos significativos quanto ao desenvolvimento de HSPI, melhora no desempenho acadêmico e redução em problemas de comportamento, sinalizando que a formação de professores como multiplicadores mostra-se extremamente viável tanto no aspecto de promover um melhor aprendizado e redução de problemas de comportamento quanto no que tange a redução de encaminhamentos a clínicas de psicologia.

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Habilidades Sociais, Problemas de comportamento, Desempenho acadêmico.

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação